

Líderes islâmicos palestinos celebram o funeral de um ativista morto acidentalmente em protesto violento.

Palestine will always remember and honor your sacrifice
لن ننساك Ayseur

DESDE 1976



RELATÓRIO

maoz israel

Traduzido por Best Content - @bestcontentbr

OUTUBRO 2024 | ELUL - TISHREI 5784

ELES NÃO SÃO ESCUDOS HUMANOS, ELES SÃO SACRIFÍCIOS HUMANOS

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

Talvez você tenha ouvido discussões em plataformas de mídia por anos sobre o Hamas usando seus civis como “escudos humanos”.

que enfrentar quando se trata de eliminar alvos militares terroristas localizados em bairros civis, hospitais, mesquitas—e até mesmo escolas e jardins de infância.

O termo “escudos humanos” descreve a estratégia de terroristas que colocam civis inocentes entre eles e a linha de fogo para proteger a si mesmos ou seus estoques de armas. A estratégia é vantajosa para os terroristas porque se alguém atirar neles, “pessoas inocentes” morrem, o que cria um alvoroço internacional. Por outro lado, se as forças israelenses

abortarem a missão para evitar a morte de “inocentes”, os terroristas e suas propriedades permanecerão seguros.

A verdade completa, porém, ainda mais brutal.

Não Podem Vencer

É surpreendente que mesmo quando Israel estava em seu menor e mais fraco estado, quando renasceu em 1948, cinco países vizinhos o atacaram simultaneamente, mas não conseguiram destruí-lo. **É espantoso, quer dizer, se você não levar em consideração o poder miraculoso das promessas de Deus.**



Abed Rahim Khatib | Flash90

Gaza uma busca pelos escombros, após o IDF bombardear prédios em busca das redes de túneis do Hamas. Os túneis, que permitem mobilidade subterrânea, funcionam também como abrigos antibombas, mas são acessíveis apenas a terroristas.

Para o Hamas, os civis de Gaza nunca foram feitos para sobreviver à guerra contra Israel. Eles não eram apenas um escudo, eles eram a arma projetada para revidar qualquer oposição à sua causa.

Desde aquela lendária guerra em 1948, várias tentativas foram feitas por países vizinhos, todos maiores, mais fortes e mais ricos, para atacar, aniquilar Israel e remover a mancha do Deus dos judeus sendo adorado no meio da fortaleza islâmica. Todos esses ataques falharam em realizar esse resultado.

Levou alguns anos, mas na década de 60 ocorreu uma mudança na mentalidade dos inimigos de Israel. Era uma realidade amarga, que dezenas (se não centenas) de milhões de muçulmanos, que habitavam o Oriente Médio, não conseguiam conquistar cerca de três milhões de israelenses que viviam em Israel na época.

Mudança de Estratégia

Mas o poderio militar é apenas uma maneira de vencer uma guerra. Os inimigos de Israel passaram anos estudando a cultura ocidental. Eles ficaram satisfeitos em concluir que os ocidentais podiam ser facilmente manipulados, sendo que poderiam contar com o fato de serem emocionais quando se tratava da vida humana.

E assim, suas estratégias para minar os aliados de Israel começaram. Criar tal isolamento tornaria difícil para a pequena nação funcionar em um mundo que prospera na cooperação internacional.

Terroristas islâmicos usariam o Ocidente para esmagar Israel.

Como? Sacrifícios humanos.

The use of human shields, as we know, aims to protect the bad guys from being attacked—saving their lives and allowing them to get away with a crime.

O uso de escudos humanos, como sabemos, tem como objetivo protegê-los de serem atacados, salvando suas vidas e permitindo que eles escapem impunes de um crime.

Entretanto, se a intenção é matar os escudos humanos no processo, então...

Eles não são escudos humanos.

Eles são um sacrifício humano.

Eu explico.

Proteger e Defender

Você sabia que em Israel, desde a década de 80, não é legalmente possível construir uma casa ou prédio sem um abrigo antiaéreo?

No início de sua existência, Israel entendeu a ameaça de longo prazo de seus vizinhos e tomou medidas para proteger sua população civil. A lei israelense exige que cada apartamento, casa ou empresa construída tenha um espaço reforçado designado para onde as pessoas possam ir, se e quando, os israelenses forem atacados por foguetes. O governo de Israel também construiu abrigos públicos contra bombas que seriam acessíveis a qualquer pessoa que vivesse em estruturas mais antigas sem seu próprio abrigo contra bombas ou que pudesse estar fora de casa quando as sirenes disparassem.

Em contraste, ao longo das décadas em que terroristas palestinos planejaram ataques contra Israel, **eles não fizeram planos de construir abrigos antiaéreos em Gaza.**

Os bilhões de dólares humanitários canalizados anualmente para Gaza para ajudar a população foram, em vez disso, usados para criar uma rede subterrânea inteira de túneis que é **acessível apenas a terroristas que dedicaram suas vidas à causa de aniquilar Israel (e, eventualmente, o Ocidente)**. Civis não têm permissão

para acessar os túneis, nem mesmo para escapar de bombardeios!

O terrorismo islâmico prospera não apenas com a morte de suas vítimas inimigas, mas com a morte de seu próprio povo como “mártires”. **Para o Hamas, os civis de Gaza nunca foram feitos para sobreviver à guerra contra Israel.** Eles não eram apenas um escudo, eles eram a arma intencional, projetada para atirar em qualquer oposição à sua causa. Eles são o sacrifício para a glória de Allah.

É também por isso que o Hamas não tem problemas em **roubar os suprimentos humanitários** trazidos para Gaza. Por que desperdiçá-los com civis designados para sacrifício? E qualquer civil que sobreviva agora pode ser sacrificado na guerra a seguir contra o Ocidente.

Líderes palestinos, no entanto, investiram tempo e dinheiro em escolas, fazendo lavagem cerebral em praticamente toda uma população para que pensassem que o destino deles é oferecer suas vidas para trazer justiça. (Essa necessidade parasitária de assumir o governo de sua nação anfitriã é uma das razões pelas quais nenhuma nação do Oriente Médio está disposta a acolher refugiados palestinos.)

A morte é sua forma de adoração. De que outra forma você explicaria: mães que têm orgulho de seus filhos “mártires”? Como você explica o silêncio dos moradores

de Gaza por anos, nunca exigindo que o Hamas construísse abrigos antibombas? Você já ouviu um clamor de Gaza implorando à comunidade internacional para fornecer-lhes quartos seguros? Você já ouviu a UNWRA, a organização da ONU responsável pelo bem-estar dos palestinos, reclamar que suas escolas estavam sendo usadas por terroristas para armazenamento de armas e entradas de píeres de túneis?

E o que você diz aos soldados da IDF que lutaram em Gaza e testemunham que escolas são construídas com armadilhas explosivas embutidas na estrutura? Ou que cada casa em que eles entraram tinha brinquedos e livros infantis ensinando as crianças a matar. Todas as casas.

Mas ainda mais recente e relevante, como você explica os moradores de Gaza comemorando com gritos de alegria e distribuindo doces



Este parque infantil no sul de Israel foi construído com dois abrigos antibombas, em ambas as extremidades, para fornecer segurança às famílias que ficam do lado de fora quando uma sirene soa



Abed Rehim Khatib | Flash90

Crianças de Gaza desfrutaram de doces distribuídos nas ruas após ataque terrorista bem-sucedido em Israel

A IDF é famosa por essas práticas éticas além do esperado, incluindo fornecer cuidados médicos de ponta a terroristas capturados vivos. E ainda assim, pessoas influentes, na maioria das vezes, veem a luta de Israel pela sobrevivência de forma negativa.

Recentemente, o General Sir John McColl, o ex-comandante supremo aliado britânico da OTAN, chegou a Israel com outros ex-oficiais militares da OTAN em uma missão de investigação. McColl admitiu ter chegado predisposto contra Israel. Isso torna sua reação ainda mais significativa, pois ele descreveu o quão impressionado ficou,

declarando que as políticas da IDF eram ainda mais rígidas eticamente do que as do exército britânico.

Houve uma ocorrência bem conhecida há vários anos, quando Israel chamou um terrorista procurado em Gaza para ordenar que ele deixasse sua casa, pois eles iriam destruí-la. O terrorista chamou seus vizinhos e amigos, todos apoiadores do terror, para ficarem no telhado até que Israel eventualmente abortasse a missão.

Embora o Hamas tenha tecnicamente vencido aquela rodada, se Israel tivesse atacado, os terroristas teriam considerado uma vitória ainda maior. Porque pelo mero custo de uma casa e algumas centenas de mortos em Gaza, o Hamas teria ganhado resoluções da ONU condenando Israel, denúncias internacionais, alguns novos boicotes e talvez desencadeado outra rodada de debates para o próprio estado soberano do Hamas, a Palestina.

Crianças Soldados

A ideologia da morte como uma honra, uma arma secreta e até mesmo uma consequência desejada é incutida nos corações das crianças muçulmanas desde tenra idade.

Eu me lembro de assistir a um documentário no início dos anos 2000, quando a Segunda Intifada (árabe para “revolta”) causou o assassinato de mais de 1.000 israelenses. Notícias começaram a se espalhar sobre a lavagem cerebral que estava ocorrendo com crianças árabes palestinas em Gaza e na Cisjordânia (Judeia e Samaria), sob a supervisão da UNWRA. Um programa de TV apresentou uma imitação do Mickey Mouse e do Pato Donald que perguntavam às crianças:

“O que vocês querem ser quando crescerem?”
 “Mártires!”, responderam os meninos e meninas.
 “Quem é o inimigo opressor?”
 “O judeu!”
 “O que vocês estariam dispostos a dar pela ‘sua terra natal, a Palestina?’”
 “Nosso sangue!”

O narrador no documentário expôs alertou: “Em algumas décadas, uma geração assassina atingirá a maioria... isso fará com que esta Intifada pareça brincadeira de criança.”

Levou menos de um ano para a “Intifada” chegar ao solo dos EUA com os ataques de 11 de setembro. A América reagiu e mergulhou seus militares em uma guerra contra o terror nas profundezas do Oriente Médio. Isso foi há 20 anos, e enquanto muitos dos terroristas originais que perpetraram os ataques a Israel e aos EUA não estão mais respirando, sua ideologia vive com intensidade e em números ainda maiores.

Por quê? **Porque seu combustível é o sacrifício humano.**

Quanto mais eles *mataram*, mais eles tiveram sucesso. Quanto mais eles *foram mortos*, mais eles tiveram sucesso. **Quanto mais morte, mais poder**, mais eles agradaram a Allah e trouxeram o mundo mais perto de sua cobiçada dominação mundial.

Em uma das muitas ocasiões em que o princípio islâmico da morte sobre a vida foi proclamado, até mesmo a BBC, que historicamente tem sido simpática à causa islâmica, ficou arrepiada quando entrevistou um “combatente do Estado Islâmico” na Síria:



Pai palestino empurra seu filho em direção aos soldados israelenses e ordena que seu filho vá até eles, tudo isso enquanto grita “Atire nele! Mate-o!” para os soldados. Em vez disso, o soldado oferece sua mão ao garoto e o cumprimenta com um hi five.

“Estamos indo atrás de você”, ele diz com uma calma perturbadora, “com homens que amam a morte tanto quanto você ama a vida”.

Todo joelho Se Dobrará?

“Mas nem todos os muçulmanos são maus, muitos são pacíficos”, é uma frase comum que se ouve no debate da mídia. Os ocidentais, especialmente os cristãos que valorizam a compaixão, são os mais vulneráveis à guerra psicológica travada contra eles. A palavra “Islã” significa submissão. Se você não deseja “se submeter” ao islamismo, você é, por definição, o inimigo, um infiel, e a guerra foi declarada contra você.

Dizer que há muçulmanos pacíficos é irrelevante. Se 7 de outubro provou alguma coisa, é que muçulmanos pacíficos são baleados, torturados e sequestrados tão rapidamente quanto os não muçulmanos. Declarar neutralidade é igual a largar sua arma enquanto está no meio de uma matilha de leões famintos na esperança de que eles o deixem viver. O Hamas

não se importa se você tem uma família e filhos esperando por você em casa, você só vale a pena ser mantido vivo se você se juntar às fileiras deles como um predador.

Se o Ocidente quiser continuar a desfrutar de suas liberdades atuais, deve aceitar a realidade de que os extremistas islâmicos não têm intenção de coexistir pacificamente.

Questões políticas/sociais/geográficas levantadas nunca serão resolvidas, pois são criadas em grande parte para distrair as massas e recrutar ativistas que usarão a cortina de fumaça, enquanto os terroristas constroem suas fortalezas subterrâneas e aumentam seus estoques de armas.

Dizer que há muçulmanos pacíficos é irrelevante. Se 7 de outubro provou alguma coisa, é que muçulmanos pacíficos são baleados, torturados e sequestrados tão rapidamente quanto os não muçulmanos.

Os Fatos Podem ser Chatos, a Propaganda é Emocional

Para vencer a guerra da opinião pública, o inimigo não precisa apresentar fatos. Ele só precisa **chegar às pessoas primeiro** e contar um cenário convincente. Quanto mais **dramática a história, maior a probabilidade de que as emoções das pessoas anulem sua lógica.**

Um exemplo clássico é a situação do hospital de Gaza Al-Ahli que foi bombardeado no início desta guerra. Minutos após a explosão, o Ministério da Saúde de Gaza declarou 500 moradores de Gaza mortos por fogo israelense. A mídia foi rápida em relatar essas estatísticas sem nenhuma foto ou evidência, embora logicamente ninguém pudesse contar 500 corpos se eles estivessem dispostos em uma fileira, muito menos empilhados sob escombros.

X (formerly Twitter)



ESCOLHENDO UM LADO

Quando você assiste a uma guerra que não está acontecendo em seu solo, é natural querer escolher um lado. O lado que você escolhe é amplamente influenciado pelo que você ouve e lê. Ou seja, tudo o que o vilão precisa fazer é criar informações para convencer os outros do que ele quer que eles pensem que está acontecendo. Os nazistas eram lendários nisso. No final das contas, ao tentar discernir a verdade de longe, é crucial entender que pessoas dispostas a matar não têm problema em mentir para você sobre isso. Veja, por exemplo, esta foto falsa criada por IA de um palestino resgatando crianças.

Quando se descobriu que o foguete não era israelense, mas sim um lançamento fracassado da Jihad Islâmica, e que ele na verdade atingiu apenas alguns carros em um estacionamento perto do hospital, ninguém pareceu achar a história interessante o bastante. E, claro, nunca ouvimos falar sobre os preparativos para o funeral em massa necessários para todas aquelas supostas 500 vítimas. Embora a história tenha sido desmascarada, até hoje você pode encontrar postagens originais culpando Israel por bombardear um hospital.

Um exemplo de maior escala é a acusação de genocídio e apartheid. Novamente, esses são termos emocionais que trazem à tona a natureza protetora em pessoas que acreditam estar profundamente preocupadas com os vulneráveis. A resposta curta é que, embora haja vários milhões de cidadãos árabes em Israel com todos os direitos e privilégios dos judeus, os únicos judeus em Gaza estão sendo mantidos em cativeiro em túneis. Então, o que soa mais como um apartheid?

Além disso, se Israel realmente quisesse cometer genocídio como outros ditadores do Oriente Médio, Extremo Oriente e África realmente fizeram, eles simplesmente usariam ataques aéreos para arrasar toda a Faixa de Gaza em vez de arriscar as vidas de soldados israelenses os enviando para peneirar e separar os moradores de Gaza não envolvidos no terrorismo.

Discernimento

Nós entendemos. Esses conceitos podem ser difíceis de aceitar. As pessoas mais vulneráveis a um golpe são pessoas boas e decentes, porque esperam que os outros também sejam decentes. Da mesma forma, como a cultura ocidental deseja o bem e não o mal, ela é mais vulnerável à manipulação distorcida de terroristas.

Se você já ouviu falar sobre culturas que praticam canibalismo, provavelmente teve que tirar um minuto para entender como deve ser viver lá. Afinal, todos correm risco em tal cultura. Da mesma forma, é preciso um pouco de esforço para, aqueles na cultura ocidental “civilizada”, entenderem o fato de que existe uma cultura que projetou sua própria destruição como arma para aniquilar o povo judeu e qualquer um que adore Deus dos judeus!

Deixe isso penetrar. O povo palestino não está sendo usado apenas como escudos humanos. Eles são sacrifícios humanos oferecidos pelo mundo islâmico militante. Isso significa que não importa qual coisa negativa você possa ouvir sobre Israel, se você ama a vida humana, Israel é seu maior aliado. ■

Shalom de Jerusalém!

E se eu te dissesse que acredito na Bíblia, mas não tenho certeza sobre a parte referente a Yeshua (Jesus)? Você poderia me mostrar na Bíblia como Yeshua é o Messias esperado, o Filho de Deus, o Salvador, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo?

E se eu pedisse para você me mostrar **usando apenas o Antigo Testamento?** isso é realmente possível?

Se você pensar sobre isso, quando Yeshua falou às massas e desafiou os líderes religiosos que ensinavam nas sinagogas, Ele o fez usando apenas as Escrituras Hebraicas. Após Sua morte e ressurreição, quando os discípulos e apóstolos começaram a espalhar as Boas Novas da Judeia até os confins da terra—**eles ainda tinham apenas o “Antigo Testamento” como sua fonte celestial!**

Décadas depois, as cartas que Paulo escreveu e o testemunho das testemunhas oculares que escreveram os Evangelhos, **obviamente não tinham um Novo Testamento.** Na verdade, ao documentarem o mistério do Evangelho, descobrimos que Yeshua e Seus seguidores frequentemente citavam Moisés, os Profetas e as escrituras dos Salmos.

Essas são boas novas! A verdade sobre o Messias e Rei dos Judeus é encontrada nas escrituras do Antigo Testamento. **E podemos prová-la.**

Em um projeto conjunto exclusivo com a **Sociedade Bíblica de Israel**, a Maoz Israel tem a missão de demonstrar por meio das escrituras hebraicas que Yeshua é o Messias profetizado primeiro para os judeus e também para os gentios.

Este projeto já **está em andamento há um ano e levará mais dois anos para ser concluído.** O orçamento é de US\$ 278.000 e US\$ 38.000 já foram arrecadados.

Vários anos atrás, *Maoz Israel* e a *Sociedade Bíblica de Israel* concluíram a **Bíblia Narrada em Hebraico em Ordem Cronológica** para dar aos israelenses uma Bíblia que usa todos os textos antigos reconhecidos, mas que ainda assim é lida como uma história. Além disso, ela inclui um dicionário que explica palavras hebraicas antigas difíceis de entender em cada página.

Essa Bíblia circulou amplamente entre congregações e não crentes por todo Israel e já foi reimpressa. Ela deu aos israelenses a oportunidade de entender sua própria história com Deus na ordem em que ela se desenrolou.

Este novo projeto da Bíblia Hebraica foi criado para os milhões de israelenses que respeitam a Palavra de Deus, mas não entendem como Yeshua se encaixa na história judaica. Terá destaques para o leitor dos detalhes e eventos maravilhosos que cercam o Messias prometido, encontrados em todas as Escrituras Hebraicas.

Se alguma vez houve um belo presente para dar ao **Povo do Livro**, é uma Bíblia que destaca como Deus predisse e então cumpriu Sua promessa de enviar um Salvador e Rei para o povo judeu.

Ao serviço Dele,

Kobi and Shani Ferguson

Kobi & Shani Ferguson



A Bíblia Hebraica Narrada em Ordem Cronológica

UM ANO APÓS
7 DE OUTUBRO,
ISRAEL AINDA
LUTA POR SUA
SOBREVIVÊNCIA

MAS NÓS
TEMOS TANTA
ESPERANÇA

Continuamos a doar para:

- Judeus deslocados e árabes israelenses
- Necessidades básicas de soldados e suas famílias
- Tratamento médico e terapêutico para pacientes de trauma
- Restauração de vilas e casas atacadas desde 7 de outubro



MAOZISRAELBRASIL.ORG


maoz·israel